

EXPERIÊNCIAS DO GT BU DE PREVENÇÃO À COVID-19 DA UFSC

GT “BU de Prevenção à Covid-19”’s experiences of UFSC

- Juliane Fonseca Soares** Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e em Direito pela Faculdade Anhanguera do Rio Grande. Bibliotecária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). soares.juliane@ufsc.br
- Tatiana Rossi** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária da mesma instituição. tati_caua@hotmail.com
- Verônica Orlandi** Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Técnica em restauração na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). veronica.orlandi@ufsc.br
- Joana Carla de Souza Matta Felício** Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária da mesma instituição. joana.felicio@ufsc.br
- Luciana Bergamo Marques** Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária da mesma instituição. luciana.b@ufsc.br

RESUMO

Apresenta um breve panorama dos desdobramentos da pandemia de Covid-19 no âmbito das bibliotecas universitárias. Aponta a importância da gestão de riscos por meio do método de planejamento de contingência e emergência. Tem por objetivo relatar as experiências do grupo de trabalho denominado GT BU de Prevenção à Covid-19 no âmbito da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Traz, a partir de reflexões embasadas em fontes jornalísticas, técnico e científicas e como o contexto da pandemia impactou as bibliotecas. Descreve as diretrizes que o GT estabeleceu e as perspectivas para o retorno ao trabalho presencial. Considera a relevância do protagonismo das bibliotecas no acesso e divulgação da ciência. Ressalta as oportunidades de mudança e avanços nos estudos, pesquisas e serviços voltados às bibliotecas em geral.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Pandemia. Risco biológico. Plano de Contingência e Emergência. Serviços.

ABSTRACT

A brief overview about the developments of Covid-19 pandemic on university libraries context. Highlight the importance of risk management, by contingency and emergency plans methodology. It aims to report the experiences of the work group called GT BU de Prevenção à Covid-19 within the scope of the University Library of the Federal University of Santa Catarina. The discussion was based on journalistic, technical and scientific sources and how the pandemic context affected libraries. The guidelines established by this work group and the prospect for face-to-face work return were described. It considers the relevant role performed by libraries on dissemination of scientific information. It emphasizes opportunities for change and advances in studies, research and services proposed to libraries in general.

Keywords: University Library. Pandemic. Biological risk. Contingency and Emergency Plan. Services.

1 INTRODUÇÃO

E se as organizações tivessem previsto as implicações de uma pandemia viral em seus serviços? Quais medidas preventivas e de contenção poderiam ter sido antecipadas a fim de minimizar os impactos negativos da pandemia? A gestão de riscos deveria fazer parte da estratégia para minimizar as incertezas e evitar problemas que possam surgir e resultar em circunstâncias indesejáveis que afetem as atividades e objetivos de uma organização.

O gerenciamento de riscos em bibliotecas considera que essas organizações são importantes social, econômica e politicamente para a sociedade. Portanto, a sustentabilidade do patrimônio, recursos e serviços das bibliotecas é uma forma de garantir a perpetuação de sua atividade e o acesso por sua comunidade. A segurança das unidades de informação é parte fundamental do planejamento, há uma sorte de variáveis que podem contribuir para a deterioração e até a perda total das coleções e estrutura física, inclusive colocar vidas de usuários e funcionários em risco.

Os planos de contingência e de emergência são metodologias para a gestão desses fenômenos. Os planos de contingência são preventivos, visam mapear e apontar os riscos internos e externos de uma organização, analisar os impactos e efeitos dos riscos, bem como traçar um planejamento para monitorar e combater implicações inesperadas. Por sua vez, os planos de emergência tornam explícitas as medidas necessárias para administrar uma catástrofe, acidente ou emergência de forma rápida e eficiente, buscando conter ou reverter a condição antes que seja agravada.

A partir das modificações do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento, em 2017, tornou-se uma exigência os planos de contingência em bibliotecas universitárias. Nesse contexto, as instituições de ensino superior deram início às adequações para satisfazer esse indicador. Infelizmente, não demorou muito para que esses planos fossem postos à prova.

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificada uma doença respiratória aguda. Popularmente conhecida como Covid-19, a doença alastrou-se rapidamente pelo mundo, causando milhões de vítimas fatais em todos os continentes. Por se tratar de uma doença respiratória de alta transmissibilidade, cientistas da área da saúde e organizações de controle epidemiológico alertaram e reforçaram que a principal forma de combater a infecção da doença é o distanciamento físico entre pessoas. Consequentemente, as bibliotecas, como vários outros tipos de organizações que concentram serviços de forma presencial, tiveram de fechar suas portas e adequar-se ao novo contexto.

Se a proposta dos planos são antecipar as ações para prevenção e contenção de danos, o que fazer ante uma pandemia sem precedentes? Que tal transformá-la em um indicador de ações para gestão de circunstâncias futuras? Assim, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências do grupo de trabalho denominado GT BU de Prevenção à Covid-19 no âmbito da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC).

A BU/UFSC é vinculada à Reitoria e constitui-se por uma Biblioteca Central, duas salas de leitura e dez bibliotecas setoriais localizadas em Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville. Além disso, ainda é composta pela Difusão da Informação que contempla a Acessibilidade Informacional e a Competência em Informação e Suporte à Pesquisa; o Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação que congrega a Seleção e Aquisição, Representação da Informação e Tratamento da Informação; a Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação que abarca o Desenvolvimento e Suporte às Tecnologias e o Portal de Periódicos; Secretaria de Planejamento e Administração; e o Conselho Consultivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020a).

Ao longo da narrativa discute-se o contexto da pandemia de Covid-19 e seus impactos da esfera mundial à local. Em seguida, traça-se um breve panorama das bibliotecas na pandemia e aponta-se os argumentos e textos mais relevantes que nortearam as atividades do GT. Logo após, descreve-se a BU/UFSC nesse contexto e os direcionamentos da Universidade, as diretrizes estabelecidas pelo GT que norteiam as ações até o momento e as perspectivas para o retorno presencial.

2 PANDEMIA DE COVID-19

Em dezembro de 2019 médicos chineses alertavam para o que seria um possível surto viral. Em Wuhan, o médico Li Wenliang trabalhava no departamento de Emergências do Hospital Central da cidade chinesa quando sete pacientes com pneumonia foram isolados. Ao longo do mês de dezembro outras autoridades médicas identificaram pacientes acometidos dos mesmos sintomas, a maioria deles eram trabalhadores do Mercado de Frutos do Mar, Huanan (BBC NEWS, 2020; BRASIL, 2020). Em 31 de dezembro, o governo chinês foi oficialmente notificado e o mercado posto em quarentena.

A primeira morte causada pelo vírus ocorreu em 11 de janeiro de 2020, nove dias após foram notificados casos confirmados no Japão, Tailândia e Coreia do Sul (BRASIL, 2020). Em menos de um ano de sua descoberta, foram registrados mais de 46 milhões de casos de Covid-19 no mundo (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE, 2020).

Notificada no fim de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lança, em janeiro de 2020 seu primeiro comunicado informando a existência de 44 casos de uma pneumonia de causa desconhecida. No mesmo mês, a organização lançou seu primeiro boletim epidemiológico declarando risco moderado de contágio. Sete dias após, a OMS admite o erro, eleva o risco para alto, e no dia 30 de janeiro declara Emergência Internacional. Nessa data, o mundo contabilizava 7.834 casos confirmados, dos quais 7.736 concentravam-se na China (BBC News, 2020).

No Brasil, em 10 de janeiro foi acionado o Comitê de Monitoramento de Eventos do Ministério da Saúde, que notificou, no dia 16 de janeiro, as informações conhecidas até então. Em 03 de fevereiro é declarada situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Rapidamente foi criada, aprovada e sancionada a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Com isso, os governos federal, estaduais e municipais

desencadearam uma série de ações para conter o avanço da doença e seus efeitos secundários no território brasileiro (BRASIL, 2020).

A doença avançou rapidamente. Em 26 de fevereiro de 2020, São Paulo registrou o primeiro caso confirmado no país, em seguida Rio de Janeiro e Espírito Santo notificaram o aumento dos casos com contaminação no território nacional (BRASIL, 2020). No dia 11 de março a OMS (2020c) elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, obrigando os países a tomarem atitudes preventivas.

Em Santa Catarina, os primeiros casos importados foram registrados na capital em 12 de março de 2020, quando registrava 73 casos em monitoramento, para 77 casos confirmados e 1,4 mil suspeitos em todo o país. Considerando que os casos eram importados, o governo estadual descartou a necessidade de medidas de restrição (LAURINDO, 2020). Três dias depois, na localidade de Rancho Queimado, na Grande Florianópolis, identificou-se o primeiro caso de transmissão local. Nesse momento, o governo estadual decretou a suspensão dos eventos do Executivo e as visitas íntimas nos presídios estaduais, mantendo inalterada a rede escolar (GAUCHA ZH, 2020).

Em poucos dias o país notificou casos de transmissão comunitária. Em 16 de março de 2020, com o aumento dos casos, Santa Catarina decreta situação de emergência, proíbe a permanência de pessoas em espaços públicos como praças, parques e praias, a circulação de ônibus de passageiros e de fretamento interestadual e internacional. Nesse momento, os casos haviam triplicado no Estado, e o Brasil computava 621 casos confirmados e sete vidas perdidas (G1 SC, 2020). Até o início de novembro foram registrados mais de 46 milhões de casos no mundo todo, no Brasil, contabiliza-se 5.567.126 casos e 160.548 óbitos. Somente em Santa Catarina, registrou-se 263.823 casos para 3.139 vidas perdidas. O Brasil é a terceira nação no ranking em maior número de casos confirmados e segunda em número de óbitos junto com Estados Unidos e Índia (G1, 2020; JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE, 2020).

Estudos foram conduzidos por milhares de instituições de pesquisas a fim de apurar informações que pudessem subsidiar o controle da doença e seus impactos. Houve várias idas e vindas de posicionamentos e recomendações. Um exemplo disso foi a recomendação para o uso de máscaras, que até então havia sido direcionada aos profissionais de saúde e sintomáticos. Em 08 de abril a OMS (2020a) passou a recomendar seu uso e a confecção caseira para todas as pessoas. Ressalta-se que em 06 de abril foi publicado um guia para fabricação de máscaras caseiras desenvolvido por um grupo de professores e pesquisadores do Centro de Ciências Biológicas da UFSC (2020r).

Até outubro de 2020, sabia-se que a Covid-19 era causada por um vírus da família coronavírus, que compreende um grande grupo viral comum em diversas espécies de animais, incluindo gatos, camelos, veados, gado e morcegos, sendo raros os coronavírus transmitidos de animais para humanos. O SARS-CoV-2, nome técnico do vírus causador da Covid-19 é o sétimo vírus identificado com essa característica (BRASIL, 2020).

O panorama da doença aponta que cerca de 80% dos pacientes podem não desenvolver sintomas ou apresentar poucos sintomas, enquanto 20% requerem atendimento hospitalar. Os sintomas podem variar de um simples resfriado a um quadro respiratório agudo como a pneumonia severa. O diagnóstico pode ser realizado a partir de exames clínicos, laboratoriais, de imagem e de investigação do histórico epidemiológico do

paciente referente ao período dos 14 dias que antecederam os sintomas. A transmissão ocorre na troca de fluidos corporais entre pessoas, ou por contaminação cruzada, quando o vírus entra em contato com as mucosas por meio das mãos infectadas, logo após a pessoa manusear objetos contaminados (BRASIL, 2020).

Diversos estudos apontam que a contaminação também pode ocorrer pelo ar. Além das gotículas de saliva, outras pequenas partículas residuais da respiração, ou produzidas a partir da manipulação, podem produzir aerossóis que podem se espalhar pelo ambiente. Mesmo que as pessoas estejam fisicamente afastadas, em locais fechados e ou climatizados, o ar mantém uma circulação interna carregando essas partículas, que podem ser inaladas. Por essa razão, é recomendado que os ambientes internos tenham a renovação do ar por meio de ventilação natural ou mecânica (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020; IFLA, 2020; OMS, 2020b).

A prevenção segue as recomendações dos órgãos nacionais e internacionais de saúde: lavar as mãos com frequência com água e sabão ou higienizar com álcool 70%; ao tossir e espirrar deve-se cobrir boca e nariz; jamais tocar as mucosas com as mãos sem higienizá-las; manter o distanciamento físico, evitar o compartilhamento de objetos e ambientes fechados; manter ambientes ventilados e limpos; circular em espaços públicos somente para o que for estritamente necessário; cultivar bons hábitos de sono e alimentação para manutenção da imunidade do corpo. O uso de máscara tornou-se obrigatório em diversas cidades do mundo.

3 BIBLIOTECAS NA PANDEMIA

Conforme o vírus foi se espalhando pelo mundo, os países iniciaram suas políticas de prevenção, sendo uma das principais o isolamento físico. Com isso, locais de uso público foram fechados alterando as dinâmicas sociais. As bibliotecas, ambientes com intensa circulação de pessoas, estabeleceram diferentes estratégias para continuar atendendo usuários. Foi realizado um panorama do arcabouço informacional, com o compilado de fontes de informação jornalística, técnica e científica que trataram especificamente de bibliotecas voltados para o combate da Covid-19. Esses textos deram base para as sugestões do GT no que tange às questões biblioteconômicas (gestão do acervo, serviços da biblioteca, atendimento ao usuário) e administrativas (gestão de pessoas e do espaço de trabalho) para serem colocadas em prática na BU/UFSC.

O contexto de fechamento das bibliotecas é semelhante nos diferentes países acometidos pelo vírus. Verificou-se que foram elaborados documentos onde constam orientações para os usuários, para os servidores e para a gestão sobre: ações para a prevenção; trabalho remoto; orientações sobre como realizar empréstimos; retomada das atividades presenciais; e, muitas outras informações relevantes ao contexto desses ambientes.

De forma geral, os documentos apresentam a importância de utilizar equipamentos de proteção individual, sendo os principais as máscaras e luvas. Também reforçam a importância da assepsia individual, de objetos, móveis e do ambiente. Essas informações

são relevantes como orientações gerais que, em grande medida, são utilizadas para acessar outros espaços públicos, como hospitais, repartições, etc.

Porém, existem orientações específicas voltadas para o âmbito das bibliotecas que devem ser indicadas. Ressalta-se que nenhuma unidade informacional estava preparada para lidar com essa situação extrema. Por conta disso, ao longo dos meses, houve uma corrida para adquirir conhecimento, realizar testes e verificar quais as medidas seriam necessárias para retomar atividades presenciais em segurança.

A atividade principal de uma biblioteca tradicional é o empréstimo/devolução de livros que, de forma geral, ficam expostos, estando suscetíveis a contaminação pelo manuseio e pelo ar. Esses objetos são compostos por papéis de diferentes gramaturas e podem apresentar películas de plástico nas capas. O vírus pode estar presente na capa e no interior, e a sua sobrevivência pode ser variável de acordo com a superfície. O especialista Evan Knight afirma que “não existe nada publicado e compartilhado de epidemias prévias” e por isso, a profilaxia e prevenção são os melhores remédios (EWEN, 2020, tradução nossa).

Na bibliografia internacional verificou-se que o melhor método para eliminação do vírus é a quarentena. Isso porque, como expõe o Colorado Library Consortium (2020, p. 2, tradução nossa) os vírus de forma geral “não são conhecidos por viverem por muito tempo fora de um 'hospedeiro'” e por isso, uma quarentena, mesmo que de poucos dias, poderia garantir a segurança.

Um exemplo importante da discussão internacional é a variação que existe na indicação de quantos dias de quarentena são necessários. Em abril de 2020, a Universidade de Utah (EUA) apontava uma quarentena de três dias (EGGET, 2020), enquanto a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (2020) recomendava no mínimo 14 dias. Poderíamos citar outros documentos com variações entre um e 14 dias, o que de acordo com o diretor de conservação e preservação da Universidade da Flórida, é um mínimo e um máximo que deve ser feito (EWEN, 2020). A quantidade exata de dias pode ser uma decisão tomada considerando o contexto de cada instituição e o nível de contágio/controlado da doença na região em que se localiza.

A Online Computer Library Center (OCLC, 2020, sem paginação, tradução nossa) passou a realizar testes entre junho e outubro por meio do Projeto REALM (Reabertura de arquivos, bibliotecas e museus) com o objetivo de “fornecer informações sobre quanto tempo o vírus pode sobreviver em materiais comuns” dessas unidades de informação. O estudo está dividido em cinco fases e foram realizados aplicando o vírus ativo em materiais com composições diferentes, em temperatura ambiente padrão (20 °C a 24 °C) e condições de umidade relativa do ar (30 a 50%). Verificou-se que para cada tipo de material e cada condição de quarentena (empilhado ou desempilhado) foi detectado diferentes períodos de permanência do vírus no material, entre três a mais de seis dias, tendo em vista o ponto final do estudo.

Outra característica importante é a separação das atividades, aquelas que deveriam ser realizadas remotamente e aquelas que só poderiam ocorrer de forma presencial, como, por exemplo, o empréstimo/devolução. Em um resumo elaborado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2020), com as ações realizadas por algumas bibliotecas em Hong Kong, em abril de 2020, foram expostas

diferentes abordagens adotadas pelas bibliotecas da cidade. De imediato, as bibliotecas realizaram o fechamento total das instalações, o que se repetiu em outros países com o avanço do vírus. Porém, algumas instituições assumiram como estratégia, após os primeiros meses de pandemia, a reabertura da biblioteca principal, mantendo fechadas as setoriais. Outras mantiveram-se fechadas e realizaram a devolução em locais preparados para o atendimento de serviços variados de suas mantenedoras. Houve o estabelecimento de rígido controle dos acessos aos edifícios, a maioria dos funcionários se manteve no trabalho remoto - em alguns casos apenas pessoas com declaração de plena saúde tiveram acesso aos prédios.

Ainda na concepção das bibliotecas em Hong Kong, é possível encontrar explicações acerca das medidas que estavam sendo tomadas em relação aos diversos materiais das bibliotecas. Algumas estavam oferecendo o serviço de solicitação online de livros durante o período em que o campus estava fechado. Para que isso ocorresse, alguns critérios tinham de ser atendidos, tais como funcionários e estudantes não poderiam estar no grupo de risco. A equipe realizava a entrega dos itens solicitados na entrada da biblioteca ou em um posto de controle do campus (IFLA, 2020).

A maior parte dos documentos consultados indicava em quais momentos as atividades presenciais deveriam retornar. Em geral, as normativas expõem fases, estágios, etapas, enfim, uma série de sinônimos para indicar que as ações presenciais estão vinculadas à diminuição ou eliminação do contágio para a segurança humana e uma adaptação do edifício.

Estudos de Utah (EUA) expõem essas etapas no “Plano em direção ao atendimento completo”, dividido em quatro estágios: o primeiro com mínima equipe nos edifícios durante o período de emergência; o segundo a maioria dos funcionários retornam ao trabalho presencial, mas o edifício se mantém fechado ao público; no terceiro estágio o edifício é aberto para o público com distanciamento social, acesso limitado de pessoas, redução de assentos nas mesas e suprimentos de higienização na área coletiva; e, o quarto e último estágio o edifício é reaberto ao público de forma integral e sem perigo de contágio - condicionado à vacinação em massa da população. Esse documento apresenta quais seriam as condicionantes para cada estágio e como a biblioteca deveria se organizar (EGGETT, 2020).

Para iniciar o estágio dois, por exemplo, seria necessário alguns dias para a preparação e sanitização do ambiente, garantir suprimentos de higienização, adaptação dos funcionários às novas rotinas, determinar as áreas que necessitam de limpeza adicional ao longo do dia, entre outras ações voltadas para o reconhecimento e valorização das pessoas, do trabalho e da biblioteca.

Os documentos em geral apresentam que é necessário estruturar e preparar cada fase com cautela. O Colorado Library Consortium (2020, p. 2, tradução nossa) ressalta a importante questão de vincular um possível retorno ao “seu impacto na comunidade que está inserida”. Ignorar o contexto de inserção aumenta o risco de a biblioteca tornar-se um meio de propagação do vírus. Apesar da linearidade das etapas, é necessário considerar a complexidade desses processos, sendo possível os avanços e retrocessos das fases sempre que preciso.

Essas são algumas observações acerca dos mais de 40 documentos revisados. O GT realizou uma série de reuniões a partir de março de 2020 e com acompanhamento de notícias, a leitura contínua de publicações pertinentes à temática e discussões críticas, desenvolveu parâmetros/diretrizes que foram sugeridos à Direção. Os documentos publicados como base para orientar as ações na BU/UFSC e trabalhos paralelos constam no capítulo seguinte.

4 BU/UFSC NA PANDEMIA

Por meio de portarias normativas a Reitoria da UFSC iniciou, em 16 de março de 2020, as medidas protetivas: priorização do atendimento telefônico e por e-mail, jornada laboral por teletrabalho ou revezamento, suspensão das aulas presenciais e o atendimento dos restaurantes universitários e BU/UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020g, h).

Em 18 de março de 2020, suspendeu o expediente presencial nas atividades técnico-administrativas de todas as unidades da UFSC, exceto nos setores de saúde, segurança e nas situações de caráter inadiável e essencial. Diversas portarias foram publicadas ao longo do ano a fim de estabelecer os prazos da suspensão de aulas e de atividades presenciais chegando a prorrogação por tempo indeterminado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020i, j, k, l, m, o).

Diante deste cenário, a BU/UFSC realizou expediente interno no dia 17 de março de 2020 e passou a trabalhar remotamente no dia seguinte, com atendimentos presenciais agendados exclusivamente para devolução de materiais, com o intuito de emitir a certidão de negativa de débito para os casos de afastamento, formatura, aposentadoria ou concurso público. Em agosto, passou a realizar atendimento presencial para empréstimo de materiais para os professores a fim de elaborarem os planos de aula.

Antes de iniciar o trabalho remoto, a equipe da BU/UFSC elaborou um Plano de Trabalho, que é uma ação contínua, e tomou como base as ações previstas no Planejamento Estratégico 2019/2020, os serviços que já eram realizados remotamente e a previsão para adaptação e prestação de outros, tais como: atendimento online síncrono pelo chat, auxílio ao ensino e pesquisa escolar do Colégio de Aplicação, palestras e capacitações síncronas por meio do YouTube, Instagram e Videoconferência, compilação de publicações acerca da Covid-19, livros eletrônicos gratuitos e outros serviços já mencionados.

A prestação de serviços de informação se deu por meio de sistemas já operados na BU/UFSC, sistemas institucionais e demais recursos tecnológicos que contemplassem acessibilidade às pessoas com deficiência; limitação do acesso ao acervo pelos usuários aos conteúdos disponíveis online pela BU/UFSC; suspensão dos empréstimos e renovação automática dos prazos de devolução; utilização do portal e redes sociais da BU/UFSC como canais oficiais de divulgação de informações; atendimentos e capacitações por meio de salas virtuais de videoconferência, Moodle ou outros recursos tecnológicos que fossem acessíveis. No Plano de Trabalho também foram incluídas as reuniões de comissões e

grupos de trabalho por meio de videoconferência, e desencadeou novas articulações entre departamentos, centros, comissões e subcomitês da Universidade.

Nos primeiros dias de isolamento físico imposto pelo Governo de Santa Catarina e pela UFSC foi formado o GT BU de Prevenção à Covid-19, com o objetivo de pensar nas ações de direcionamento de medidas de segurança da biblioteca no contexto da pandemia. Formado por cinco servidoras atuantes na BU/UFSC, as ações foram incluídas no Plano de Trabalho.

Ao estabelecer a estrutura de registro das ações de prevenção, entendeu-se que deveria fazer parte do Plano de Contingência e Emergência da BU/UFSC (PCE) já existente, o qual é um importante documento para a gestão das bibliotecas em situações de crise.

Publicado em 2018 e revisto em 2019 o PCE era composto por três bibliotecárias com conhecimento na questão de prevenção, preservação e conservação de Coleções Especiais e no desenvolvimento de coleções e visitas do Ministério da Educação. Pela equipe deste GT ter incorporado outras duas servidoras, foi realizada uma revisão e adequação deste documento incluindo o tópico sobre segurança humana, que inclui o risco biológico, a lista dos principais contatos e, por fim, as ações de enfrentamento à Covid-19 que era o objetivo principal do GT. Estas servidoras, uma bibliotecária e uma técnica restauradora, possuem conhecimento em preservação do patrimônio, arquitetura, história, direito, entre outros. Vale ressaltar que também foi revisto pela Comissão Por uma BU Acessível (CABU).

O PCE tem por objetivo descrever as medidas adotadas pela biblioteca na preservação e conservação de sua infraestrutura, acervo, acesso e disponibilização das coleções, bem como planos de prevenção, sinistros relacionados a fogo e água, medidas de minimização de danos e segurança humana diante de emergências e pânico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020b).

Prevê-se no PCE a criação de um Grupo de Trabalho de Enfrentamento de Crises temporário para apreciar e deliberar sobre a situação, que possibilite a rápida concentração das informações sobre a crise e seu contexto. Para isso, o GT BU de Prevenção à Covid-19 estabeleceu diretrizes para a BU/UFSC que são descritas a seguir.

4.1 DIRETRIZES DO GT BU DE PREVENÇÃO À COVID-19

Inicialmente, foram previstas medidas protetivas e preventivas para: o atendimento presencial de emergência e orientações para convívio em meio a pandemia; ações estabelecidas para a BU/UFSC e elaboradas pelos demais departamentos da UFSC; ampliação do atendimento presencial; e recomendações gerenciais.

4.1.1 Atendimento presencial e orientações iniciais para convívio

Com relação ao atendimento presencial de emergência, inicialmente realizado só para devoluções, utilizou-se o próprio balcão de atendimento, com escalas de um servidor por dia com intervalo de no mínimo 15min entre os atendimentos. A Biblioteca Central (BC),

em Florianópolis, concentrou os atendimentos, os quais eram realizados até três vezes por semana, conforme demanda especificada no capítulo 4. As setoriais dos campi seguiram o mesmo modelo, porém sem frequência estabelecida. Todos os servidores da BU/UFSC orientavam os usuários com a seguinte informação:

Estamos seguindo as recomendações de atendimento da Portaria SES Nº 223, de 5 de abril de 2020 (SANTA CATARINA, 2020) e, por isso, é obrigatório o uso de máscaras e caso esteja com sintomas de gripe, em observação médica ou tenha testado positivo para a COVID-19, envie outra pessoa para realizar o atendimento presencial. Igualmente se estiveres no grupo de risco. Nesses casos, solicite o cancelamento do agendamento ou informe, por e-mail o nome completo da pessoa que procederá ao empréstimo em seu nome (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020q).

10

Com objetivo de instrumentalizar a equipe de atendimento foram criados protocolos para o recebimento de materiais definidos no fluxograma “Devolução de item com isolamento” constante no Mapeamento de Processo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020p).

Foi instruído que fossem definidas salas exclusivas para o armazenamento de materiais em quarentena, com prazo definido em sete dias. As devoluções deveriam ser concentradas em estações exclusivas enquanto o carrinho auxiliar está a disposição para apoio temporário e transporte, reduzindo o contato frequente do atendente com o material potencialmente contaminado.

A literatura e as autoridades sanitárias constantemente ressaltam a assiduidade da limpeza. Considerando que esse serviço é prestado por equipes terceirizadas, viu-se a necessidade de reforçar, por meio dos fiscais de contratos e/ou Chefias, higienização frequente de superfícies de contato dos equipamentos, instalações elétricas, hidráulicas, objetos, entre outros. Em razão de poderem ser contaminados e se tornarem vetores, as superfícies de trabalho devem ter o mínimo de objetos possível, reduzindo a necessidade de limpeza constante dos itens desnecessariamente expostos e consequente desperdício de material de limpeza. Compete à equipe terceirizada a limpeza geral e profunda e, aos próprios servidores em atendimento presencial, a manutenção contínua.

Definiu-se uma série de equipamentos de proteção pouco comuns no cotidiano da BU/UFSC. Tais como os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com uso obrigatório máscara e luva e opcional jaleco e óculos e/ou *face shield* e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como álcool em gel e sabão/sabonete para higiene das mãos, álcool etílico para higiene dos objetos gerais, álcool isopropílico para higiene dos equipamentos eletroeletrônicos e solução hipoclorídrica para higiene das solas dos calçados. Esta diretriz refletiu diretamente no trabalho da Comissão de Compras Emergenciais da BU/UFSC, que através de sua coordenação atua junto aos comitês superiores da UFSC no estabelecimento de alguns protocolos sanitários, planejamento e execução de compras emergenciais de EPI e EPC para toda a Universidade.

Além dessas diretrizes, foram descritas orientações para convívio na BU/UFSC em meio a pandemia, tanto para a fase inicial de atendimento agendado, quanto para o

retorno integral. Seguindo a orientação do distanciamento físico entre as pessoas, orientamos manter a distância de 2m, ou de no mínimo 1,5m entre os colegas de trabalho e usuários, sendo que, quando inviável, realizar revezamento das estações de trabalho.

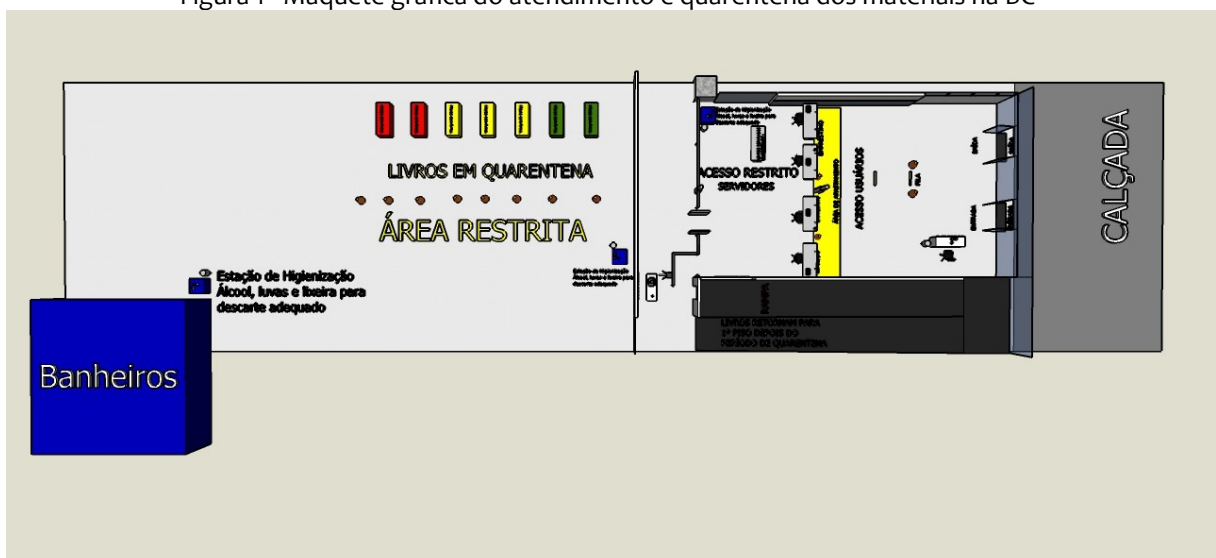
O comportamento atitudinal também foi orientado: evitar utilizar acessórios, procurar utilizar calçados fechados, manter os cabelos presos, barba feita ou aparada, unhas limpas e aparadas; higienizar as mãos com álcool gel ou, preferencialmente, lavar com água e sabão/sabonete sempre que possível; cobrir boca e nariz com um lenço descartável ou direcionar o rosto para o antebraço, mesmo fazendo uso da máscara, ao espirrar ou tossir. Lavar as mãos com água e sabão/sabonete logo em seguida; assoar o nariz no banheiro lavando as mãos com água e sabão/sabonete antes e depois do procedimento. Do mesmo modo, não cumprimentar as pessoas com aperto de mãos, beijos ou abraços e não compartilhar objetos de uso pessoal como caneta, lápis, copo, celular, etc.

O GT ressaltou a imprescindibilidade da ventilação dos ambientes mantendo as janelas e as portas abertas para permitir o máximo de ventilação natural possível em todo o período de atendimento presencial; a necessidade de manter um pano úmido com a solução hipoclorídrica na porta de entrada; e a comunicação imediata à chefia e à Direção da BU/UFSC, caso o servidor apresente sintomas de resfriado ou gripe.

4.1.2 Ampliação do atendimento presencial

Em agosto, para oferecer o suporte aos professores no planejamento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, o atendimento foi ampliado ao empréstimo exclusivo para professores. Por isso, foi proposta a adequação dos espaços das unidades da BU/UFSC para atendimento no hall de entrada da BC ou mais próximo da entrada possível, no caso das setoriais, a fim de minimizar a circulação dos usuários no interior das mesmas, conforme pode ser observado no projeto preliminar para a BC (Figura 1).

Figura 1 - Maquete gráfica do atendimento e quarentena dos materiais na BC



Fonte: Elaborado pelo GT BU de Prevenção à COVID-19.

Nota: Maquete gráfica que apresenta da direita para esquerda a entrada da BC (porta esquerda somente entrada e da direita somente saída); mesa de recepção próxima a entrada para aferição de temperatura, registro de entrada e informações; indicação de área de acesso do usuário, com afastamento de 2m entre usuário e mesas de atendimento (um para devolução e três para empréstimo); mesa de apoio para materiais que serão emprestados; estação de higienização (cubo azul com lixeira tampada, álcool, máscaras e luvas); localização da impressora na mesa próxima a catraca; no início da rampa existe a indicação de que somente materiais que passaram pela quarentena poderão retornar às estantes; no setor de periódicos existe outra estação de higienização e a indicação de área restrita para materiais em quarentena (sete mesas para apoiar os materiais) e, próximo ao banheiro (indicado por um cubo azul), existe outra estação de higienização.

Antes do agendamento, buscou-se alternativas para sanar a necessidade do usuário de forma remota, buscando, se possível, a disponibilização do material online. Caso negativo, era feita a verificação da disponibilidade física do material em até 48 horas úteis e agendamento para realização do empréstimo no dia e horário mais próximo disponível. O GT orientou as unidades que realizassem atendimento presencial.

Além das diretrizes mencionadas anteriormente somam-se processos e procedimentos necessários ao atendimento presencial. A preparação englobou a segmentação do espaço por funções, dedicando locais para fins exclusivos: devolução, empréstimo, quarentena, guarda após quarentena, pontos estratégicos de assepsia e descarte de EPI.

Próximo ao local da devolução é indicado a instalação de um computador e uma impressora, bem como a área ter fácil acesso ao local dedicado à quarentena. A área de quarentena deve dispor de mesas/estantes/sala identificadas com cartazes de circulação restrita e sinalizadas com as datas de restrição do material alocado.

A zona do empréstimo deve incluir um computador e uma mesa auxiliar para acomodar o material a ser entregue. Nesse local, o material é identificado com o nome e matrícula do usuário, data e hora do atendimento. Cabe salientar que os objetos utilizados em cada uma das estações são de uso exclusivo, não podendo ser compartilhados ou trocados ao longo do dia.

Previu-se pontos estratégicos para dar suporte à equipe na hora de realizar a higienização das mãos, vestir ou trocar os EPI. Frascos de álcool 70%, papel toalha, luvas e máscaras descartáveis devem ser disponibilizados nesses locais junto de orientações de como utilizá-los e descartá-los adequadamente.

Para restringir e delimitar as áreas de circulação de usuários orienta-se o uso de mesas, fitas, cartazes, cones e outros materiais. Inclusive, demarcação indicativa do distanciamento físico entre atendente e usuário no chão, somado com aviso fixado no balcão ou mesa de atendimento.

Aconselhou-se à Direção da BU/UFSC um expediente presencial reduzido com período de até quatro horas por servidor. As duas horas iniciais, visam a preparação do ambiente, recuperação do material a ser emprestado e reposição dos itens que passaram por quarentena, no acervo. As duas horas finais, visam o atendimento de usuários. Indica-se que o número de servidores a dividir o espaço de trabalho seja limitado, com até dois atendentes e um usuário por atendente, por vez.

Antes da abertura para o atendimento, orienta-se que seja conferida a sanitização do ambiente, sejam realizados os procedimentos de higienização e proteção do servidor.

As portas e/ou janelas devem ser mantidas abertas para promover a circulação de ar com indicação de local destinado à entrada e à saída.

Recomenda-se evitar a formação de filas, porém, caso haja o atraso ou a antecipação de um usuário, orienta-se que aguardem no exterior da biblioteca, respeitando o distanciamento físico. No momento da entrada de servidores e usuários deve-se proceder a aferição da temperatura e o registro de entrada e saída, pela equipe de recepção/portaria terceirizada quando possível, sendo que a aferição da temperatura deve ser realizada no exterior da biblioteca, ingressando no ambiente apenas as pessoas autorizadas.

4.1.3 Recomendações gerenciais

Para que essas ações fossem realizadas, o GT orientou a Direção e as Chefias da BU/UFSC que o acesso e a permanência de servidores e terceirizados nas edificações da BU, incluindo o uso de assentos, mesas, salas e sanitários, fosse permitido apenas em expediente ou execução de atividades de manutenção ou reparo da biblioteca. Além disso, cobrar das equipes as adequadas demarcações e sinalizações em todas as unidades, reforçando o distanciamento e as boas práticas de prevenção da Covid-19.

No que tange à gestão de pessoas, destacou-se a necessidade de prever a possível diminuição de equipe em razão de férias, afastamentos e grupos de risco. Ademais, a atenção à saúde mental do servidor, reconhecendo o estresse e desafios que o contexto da pandemia trouxe, dirigindo ao apoio ofertado pela UFSC sempre que necessário.

Cogitou-se, também, a proteção de usuários e equipes, buscando o reforço da segurança do campus nos locais e redondezas das bibliotecas nos dias de atendimento.

A adoção dos novos protocolos de higienização amplia outros riscos que não eram habituais no exercício das atividades da BU. Devido ao intenso uso e armazenamento de álcool e outros produtos químicos foram realizadas pesquisas, discussões e solicitado orientação de órgãos competentes da UFSC, para que pudesse ser encaminhadas instruções de segurança aos servidores.

Para realizar o armazenamento recomendou-se que o álcool seja mantido em sua embalagem original; em frascos bem fechados para evitar a evaporação e o vazamento; em local arejado, resguardado de fontes de calor, incidência direta de raios solares e faíscas; não guardar nos armários pessoais. Verificar na unidade em que atua o local mais adequado para o armazenamento de produtos inflamáveis.

Instrui-se que devem ser utilizadas como embalagem final àquelas adequadas para mesa ou parede e que sejam identificadas com o nome da estação de trabalho a qual pertence, não removendo-as da área para a qual foi convencionado seu uso. Os frascos não devem ser armazenados ou transportados no jaleco. Sua disponibilidade deve ser contínua nas estações de trabalho e deve ser solicitada sua reposição. Em caso de fumante, dar preferência para higienização das mãos com água e sabão, pois o álcool 70%, mesmo em gel, é inflamável e jamais deve ser utilizado produto inflamável próximo de chamas e faíscas. De maneira geral, as mãos devem ser lavadas com água e sabão após o manuseio de produtos químicos devido ao risco de intoxicação.

É importante estar sempre vigilante e alertar imediatamente na iminência de possíveis riscos de queimadura e intoxicação. Em caso de acidentes com produtos químicos, orienta-se solicitar atendimento de urgência para o Bombeiro, SAMU ou CIATox/SC e comunicar a Chefia da BU/UFSC assim que possível para conhecimento e acompanhamento da questão.

Em parceria com a Comissão de Comunicação e Marketing (CCM) o GT promoveu a divulgação de suas diretrizes, cabendo aquelas voltadas à gestão de pessoas e riscos, publicada pela Direção. A CCM também realizou a padronização da identidade visual nos comunicados e divulgação dos serviços para a comunidade prestados no período em diversos canais. O BiblioCentros, que atua no marketing junto aos centros de ensino, também colaborou com a disseminação dos serviços.

4.2 PERSPECTIVAS PARA O RETORNO PÓS-PANDEMIA DA BU/UFSC

Espera-se que um dia as bibliotecas retomem plenamente as atividades presenciais. Logo, é importante planejar para que isso ocorra de forma o mais fluida possível. Assim, as iniciativas recomendadas pelo GT acerca da proteção, higienização, sanitização e ventilação poderão ser continuadas, até que haja um efetivo controle do risco biológico da Covid-19. Dependendo do contexto, somam-se diretrizes que poderão ser aplicadas em situações menos restritivas.

O zoneamento e o layout do edifício poderão ser alterados ampliando as áreas de circulação de pessoas, mantendo restritos os locais de maior risco de contaminação/contágio que não poderão ser utilizados pelos servidores e/ou pelos usuários dentro da BU/UFSC (ex. cozinha, copa, banheiros). A circulação interna poderá ser demarcada, indicando uma única direção nas entradas e corredores a fim de evitar que as pessoas se deparem frente a frente, bem como, o distanciamento na fila de atendimento. Em todos os locais é importante fixar avisos lembrando a necessidade de distanciamento físico e higiene constante.

Com relação aos espaços, as poltronas, pufes e outros móveis destinados para o descanso e lazer na BU/UFSC deverão ser removidos. Além disso, a quantidade de mesas, assentos e os computadores poderão ser reduzidos de forma a criar o distanciamento mínimo entre as pessoas no salão, salas de estudo, de projeção, de reunião e auditórios.

Mesmo na abertura da biblioteca, prevê-se sanar as necessidades dos usuários de forma remota e ofertar novos serviços predominantemente virtuais, sempre que possível. No atendimento presencial, será priorizado o empréstimo via autoatendimento e restringir o empréstimo de objetos (Biblioteca das coisas), contudo, se realizado, higienizar da melhor maneira possível antes do empréstimo e após a devolução.

Para o atendimento aos surdos oralizados que se comunicam por meio da leitura labial (orofacial) e pelos surdos sinalizantes que utilizam as Línguas de Sinais, é imprescindível usar máscara de acetato, devendo-se remover a máscara de tecido ou reutilizável que estiver fazendo uso para possibilitar a visualização das expressões faciais e movimento dos lábios. Para a interação física na comunicação tátil (como Libras tátil) e funções de guia para mediação e locomoção dos usuários com surdocegueira utilizar EPI

completo (máscara, luva, jaleco e óculos e/ou *face shield*) realizando os procedimentos de higiene tanto do atendente, quanto do usuário. Ao final do atendimento é necessário realizar a troca do EPI.

Ademais, precisará ser feita a ampliação da disponibilização de álcool, em pontos estratégicos, nas mesas e se pendurados deverão ser instalados nas paredes respeitando os padrões de acessibilidade.

Caso não seja criado pela UFSC algum sistema de controle quantitativo de permanência no local, sugere-se vetar a entrada de usuários quando exceder o número de guarda-volumes disponíveis ou as mesas disponibilizadas nas unidades. É importante higienizar constantemente as chaves ou liberar a entrada com mochilas e demais invólucros.

O acervo poderá ser mantido fechado aos usuários, com acesso exclusivo para servidores, se necessário, vedando com cordão ou outro elemento. Na aquisição por doação, reservar para quarentena de sete dias e por compra, a quarentena poderá ser substituída pela higienização com papel toalha umedecido em álcool etílico 70% quando estiverem embaladas em plástico, além de outras medidas que julgarem-se necessárias.

Por fim, o GT tem como perspectiva recomendar à Direção e Chefias da BU/UFSC: requerer da UFSC um sistema para controle e identificação das pessoas que tiverem acesso às unidades da BU/UFSC, incluindo terceirizados, uma vez que havendo o contágio será possível rastrear e monitorar possíveis focos da doença na comunidade; orientar que grupos de risco se desloquem para as bibliotecas em horários de menor fluxo; e, acompanhar o indicativo de risco (controlado, baixo, moderado, alto ou altíssimo) estabelecido por cada região e tomar medidas cabíveis.

4.3 Ações da BU/UFSC e demais departamentos da UFSC

Embora a UFSC tenha apresentado algumas diretrizes, e ser hierarquicamente superior à BU/UFSC esta tem autonomia para o desenvolvimento de ações e, inclusive, foi considerada modelo por muitos departamentos por ter sido pioneira. Os protocolos internos estabelecidos pelo GT e direção foram usados como norte para desenvolvimento de documentos institucionais, dada sua anterioridade e repercussão no âmbito universitário. A BU/UFSC também foi reconhecida externamente, por outras bibliotecas, inclusive com o convite à equipe para realização de uma *live* sobre “Bibliotecas e o retorno pós-pandemia (BIBLIOCONNECT, 2020).

Internamente também tiveram ações para os servidores como o clube do livro “Era uma vez” que discutiu as leituras que estão sendo realizadas na quarentena e aproveita para manter a interação do grupo e fortalecer o cuidado com relação à saúde mental dos servidores. A Comissão de Gestão do Conhecimento elaborou e manteve uma lista de cursos online e gratuitos voltados para os servidores e a CCM promoveu cursos de capacitação e treinamento para os servidores no mês de outubro de 2020.

Vale ressaltar que a UFSC desenvolveu ações ao longo desses meses por meio do desenvolvimento de ciência, do Hospital Universitário, produção de álcool 70% e EPI,

testagem do Coronavírus, ações de solidariedade e campanhas educativas de prevenção à Covid-19 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020c).

A Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos Servidores da UFSC com Deficiência (EMAPCD) divulgou orientações de prevenção ao Coronavírus para pessoas com deficiência (PCD). O Departamento de Atenção à Saúde, em especial pela Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho, encaminharam orientações direcionadas para esse momento de pandemia e estão preparando protocolos de saúde e segurança para o retorno das atividades presenciais da UFSC como um todo, incluindo um Guia de Biossegurança com orientações detalhadas para o uso de EPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020e, f).

A UFSC também criou um Comitê de Combate à Pandemia da Covid-19, que infelizmente não contou com membro da BU/UFSC, contudo recebeu as sugestões encaminhadas, em momento posterior, para elaboração da Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020d, n).

Por outro lado, esteve envolvida em grupos de trabalho e comissões com representação, como: Comissão de elaboração de compras emergências de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); Comissão de Acompanhamento da Pandemia Covid-19 no Colégio de Aplicação; Grupo de Trabalho da UFSC Araranguá de Apoio aos Estudantes em situação de Vulnerabilidade Socioeconômica; e, Grupo de Trabalho Planeja ARA Covid-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco das ações do GT BU de Prevenção à Covid-19 no âmbito da BU/UFSC concentrou-se na preservação de vidas, portanto, ao descrever os cenários pandêmicos, questionava-se o que é necessário fazer para promover a segurança e o que é possível ser realizado com segurança. Certamente, as diretrizes apresentadas não são garantia de prevenção à Covid-19. Nem mesmo, por si só, são capazes de controlar a transmissão no ambiente da biblioteca. Esta doença trouxe como oportunidade de aprendizado, o quanto as pessoas são interdependentes e co-responsáveis pelo bem estar e vida do outro.

A pandemia oportunizou a criação de novos serviços, e às bibliotecas a busca pelo protagonismo na divulgação e acesso à informação científica, intensificação no combate às *fake news* e desinformação, bem como evidenciou seu papel no desenvolvimento das competências informacionais.

No âmbito da pesquisa, foi fundamental os estudos voltados a compreender a presença de microrganismos em materiais comuns em bibliotecas. Isso corrobora para a compreensão de uma gestão de riscos que inclui o risco biológico como um fator a ser previsto. Do mesmo modo que aponta a necessidade de estudos mais específicos o que tange a exposição contínua de profissionais às condições insalubres no ambiente de biblioteca.

As diretrizes descritas, também apontam aos gestores critérios que devem ser considerados no planejamento de unidades de serviços de informação, em especial ao que

envolve a ventilação, umidade, luminosidade, disposição e escolha do tipo e materiais dos mobiliários, setorização das funções no ambiente e circulação de pessoas. Elementos relevantes à qualidade dos ambientes e serviços ofertados pelas bibliotecas, especialmente no Brasil, em que as políticas públicas ainda são frágeis na promoção efetiva e padronizada das estruturas e serviços para a maioria das bibliotecas.

Ressalta-se que as diretrizes não são imutáveis, o acompanhamento constante e a revisão são essenciais à preservação da saúde. Do mesmo modo que a flexibilidade do retrocesso às medidas restritivas ou avanço às perspectivas mais brandas, indispensavelmente segue a evolução e involução do quadro da doença em cada localidade.

Ao planejar a reabertura ou a expansão dos serviços, é primordial ater-se tanto à ciência e às publicações técnicas, quanto ao que é reproduzido socialmente. No interior das bibliotecas, não se deve esperar comportamentos distintos aos observados nas ruas, portanto, ao que se referem os cuidados preventivos nunca será exagero dizer o óbvio. Mantenha o distanciamento físico. Não compartilhe objetos. Lave as mãos com água e sabão. Use máscara.

É inegável que a pandemia marca profundamente a história da humanidade, e é possível que os reflexos dessa experiência permaneçam nos hábitos da população. Assim, quando pensamos no “retorno” a “normalidade” existem críticas conceituais a esses termos. Não é possível voltar ao que deixamos em março de 2020, pois o tempo não pára e essa experiência ocasionou transformações profundas em todos. Além disso, a considerada normalidade anterior à pandemia mostrava um mundo em total desequilíbrio. O distanciamento e a desaceleração foram oportunos à natureza, à solidariedade, à autorreflexão e ao reconhecimento da evidente e intensa desigualdade mascarada pelo consumo. Portanto, à humanidade cabe refletir o próximo normal, e abraçar a oportunidade de mudanças. Enfim, o que cabe às bibliotecas se não pensar qual será o seu novo normal?

REFERÊNCIAS

BBC NEWS: Brasil. **Coronavírus:** o que os cientistas já descobriram sobre a Covid-19 nos seus 6 primeiros meses. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52967280>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo>. Acesso em: 11 out. 2020.

BIBLIOCONNECT. **Bibliotecas e o retorno pós-pandemia.** Disponível em: https://youtu.be/5G_yzLWq3gg. Acesso em: 04 jul. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** Washington, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/organizations/cleaning-disinfection.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

COLORADO LIBRARY CONSORTIUM. Returning to service: libraries and Covid-19. **ClicWeb**, Colorado, v. 1, Apr. 2020. Disponível em: <https://library.wyo.gov/wp-content/uploads/2020/04/Libraries-Returning-to-Service-and-COVID-19.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias**. São Paulo: Febab, 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wp-content/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-14-de-maio-1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

EGGETT, Colleen. Utah Libraries **Plan for moving towards full service**. Utah, 2020. Disponível em: <https://library.utah.gov/wp-content/uploads/2020/04/Utah-Libraries-Plan-for-Moving-Towards-Full-Service.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

EWEN, Lara. **How to sanitize collections in a pandemic**. Chicago: ALA, 2020. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/how-to-sanitize-collections-covid-19/>. Acesso em: 10 out. 2020.

GAUCHA ZH. **Santa Catarina confirma primeiro caso de transmissão local do coronavírus**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/santa-catarina-confirma-primeiro-caso-de-transmissao-local-do-coronavirus-ck7rv6r2rooe901pmonx8tk3.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

G1. **Mapa Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/mapa-coronavirus/#/>. Acesso em: 11 out. 2020.

G1 SC. **Governo de SC decreta situação de emergência por causa do coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/03/17/governo-de-sc-decreta-situacao-de-emergencia-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2020.

IFLA. **Summary of re-opening measures in Hong Kong academic libraries**. Netherlands, 2020. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/hkla_to_ifla_pandemic_report.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. **Coronavírus Resource Medicine**. Baltimore, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/>. Acesso: 01 nov. 2020.

LAURINDO, Jean. Coronavírus: Santa Catarina registra os dois primeiros casos confirmados da doença. **NSC Total**, Saúde, Florianópolis, mar. 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-santa-catarina-registra-os-dois-primeiros-casos-confirmados-da-doenca>. Acesso em: 11 out. 2020.

OCLC. **REALM Project: Reopening Archives, Libraries, and Museums**. Ohio, 2020. Disponível em: <https://www.oclc.org/realm/home.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Covid-19: OMS atualiza guia com recomendações sobre uso de máscaras**. Brasília, 2020a. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6138:covid-19-oms-atualiza-guia-com-recomendacoes-sobre-uso-de-mascaras&Itemid=812. Acesso em: 15 abr. 2020.

OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa COVID-19**: escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso: 01 nov. 2020.

OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, 2020c. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 15 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Estrutura Organizacional**. Florianópolis, 2020a. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 30 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Plano de Contingência e Emergência da Biblioteca Universitária da UFSC**. Florianópolis, 2020b. Disponível em: http://portal.bu.ufsc.br/files/2019/01/PlanoContingencia_final.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Com ciência, pela vida. **Coronavírus.ufsc.br**. Florianópolis, 2020c. Disponível em: <https://coronavirus.ufsc.br/>. Acesso em: 11 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020**. Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020. Florianópolis, 2020d. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C2%BA_140.2020.CUn_assinada.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Atenção à Saúde. **Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho**. Florianópolis, 2020e. Disponível em: <http://das.prodegesp.ufsc.br/dsst-divisao-de-saude-e-seguranca-do-trabalho/>. Acesso em: 11 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos Servidores da UFSC com Deficiência (EMAPCD). **Orientações de prevenção ao Coronavírus**: pessoas com deficiência. Florianópolis, 2020f. Disponível em: <https://emapcd.paginas.ufsc.br/2020/07/10/orientacoes-de-prevencao-ao-coronavirus-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 11 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. Portaria Normativa nº 352/2020/GR, de 16 de março de 2020. Estabelece, em caráter temporário, excepcional e emergencial, a rotina das atividades técnico-administrativas e de docência no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina frente à emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19). **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 35-A, 16 mar. 2020g. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/boletim.nsf/3f3a06701f450e330325630d004c4e29/81b3ba3c209133bd0325852d007d2d90?OpenDocument>. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. Portaria Normativa nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020. Estabelece procedimentos e rotinas nas atividades acadêmicas, técnicas e administrativas para atendimento de medidas de contingência frente à emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19). **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 35-A, 16 mar. 2020h. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/boletim.nsf/3f3a06701f450e330325630d004c4e29/81b3ba3c209133bd0325852d007d2d90?OpenDocument>. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. Portaria Normativa nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, e define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 36, 18 mar. 2020i. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/portaria-corona-354-2020.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, e à Portaria nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020j. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/PortariaNormativa-n%C2%BA-355.2020.GR_.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, e nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020k. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria_Normativa_356_assinado.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 357/2020/GR, de 07 de abril de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de 35 março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, e nº 356/2020/GR, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020l. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Portaria-Normativa-357.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 359/2020/GR, de 07 de abril de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, nº 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020m. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Portaria_Normativa_359_assinado.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 361/2020/GR, de 18 de maio de 2020**. Altera a Portaria Normativa nº 360/2020/GR, modificando a composição do Comitê Assessor e dos subcomitês. Florianópolis, 2020n. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/Portaria_Normativa_361.2020.GR_assinada.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 364/2020/GR, de 29 de maio de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, nº 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, e nº 359/GR/2020, de 29 de abril de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020o. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/Portaria_Normativa_364_assinado.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Mapeamento de processos: BU. **Devolução de item com isolamento e desinfecção**. Florianópolis, 2020p. Disponível em: <https://processos.bu.ufsc.br/circulacao-de-item/devolucao/devolucao-de-item-comisolamento-e-desinfeccao/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Mapeamento de processos: BU. **Manual de atendimento de solicitação de empréstimo**: professor. Florianópolis, 2020q. Disponível em: <http://processos.bu.ufsc.br/documentos-de-gestao/normas-e-procedimentos/documentos-de-suporte/>. Acesso em: 10 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Notícias da UFSC. **Coronavírus**: especialistas da UFSC ensinam a fabricar máscaras caseiras seguras. Florianópolis, 2020r. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/04/coronavirus-especialistas-da-ufsc-ensinam-a-fabricar-mascaras-caseiras-seguras/>. Acesso em: 15 abr. 2020.